

A dimensão ambiental nos currículos oficiais de Química.

Jennyfer Ribeiro de Moraes^{1*}(IC), Karla Ferreira Dias²(PQ), Agustina Rosa Echeverría³(PQ)

jennynhaufg@hotmail.com

1 Universidade Federal de Goiás; 2 Instituto Federal de Goiás, Grupo de Pesquisas em Educação Ambiental - Cnpq; 3 Universidade Federal de Goiás.

Palavras-Chave: Dimensão Ambiental, Currículo.

Introdução

No Brasil, a EA se fortaleceu no ensino formal de Química após a inserção do tema meio ambiente nas propostas curriculares e a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99). Dessa forma, a problemática ambiental se estrutura como orientação oficial em todas as normativas curriculares, norteando a formulação de programas educacionais subsequentes. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a concepção de ambiente nos documentos curriculares² para as Ciências da Natureza que podem delinear as decisões pedagógicas nos espaços formais. Serão apresentados apenas resultados do currículo de Química. A pesquisa está sendo realizada pelo método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010)¹ que se caracteriza como um dos procedimentos clássicos para interpretar materiais textuais.

Resultados e Discussão

Os dados foram obtidos por meio da criação de unidades de análise que constituíram a base de registros textuais para a explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens. A categorização foi utilizada para a classificação das unidades de modo que cada categoria representasse um grupo de ideias acerca do ambiente. Identificaram-se as seguintes categorias preliminares: Integração Disciplinar (ID), Ação Antrópica (AA), Ciência e Tecnologia (CT) e Valorização do Contexto (VC).

De acordo com os PCN⁺, o aprendizado de química deve possibilitar ao aluno a compreensão [...] da construção de um conhecimento científico em estreita relação com suas aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. (BRASIL, 2002, p.240). Dessa forma, o documento valoriza o estabelecimento de articulações entre a Química e os diversos campos sociais contemplando elementos que representam a categoria VC.

Entende-se, assim, que os aspectos técnico-científicos pertencentes à categoria CT devem ser elementos comuns tanto ao ensino de Química quanto à EA. Aliás, pensar em ensino de Química considerando a problemática ambiental como pertencente de forma isolada ao campo da EA, origina uma visão limitada por se tratar de uma ciência da natureza que visa o estudo sistematizado

das substâncias e materiais, imprescindível para a compreensão dos aspectos químicos do ambiente. Para além da construção de conhecimento ambiental a partir de seus aspectos bio-físico-químicos, a EA deve levar à compreensão dos processos de transformação do ambiente e do papel da sociedade frente às modificações ambientais. Assim, as relações sociais produtoras de conflitos econômicos e políticos que constituem o ambiente devem estar presentes na abordagem de conhecimentos ambientais de forma que possibilitem uma avaliação sobre as alterações ambientais oriundas da ação humana. A categoria AA na qual os elementos são de extrema relevância tanto para o ensino de Química quanto para a EA foi identificada nos PCN apenas de forma fragmentada. No que se refere à categoria ID nos documentos curriculares, a interdisciplinaridade parece ser abordada para demonstrar que a problemática ambiental não se restringe apenas a uma disciplina. A consciência de que a complexidade ambiental não pode ser compreendida por um único campo disciplinar é um dos resultados positivos dos PCN, pois explicita a necessidade da inter-relação entre os fenômenos físicos e sociais que constituem o ambiente historicamente construído. Porém, as questões ligadas às diferentes relações entre os campos foram frequentemente citadas nos PCN como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade o que nos levou a entender essas ideias confusas como pertencentes à categoria ID.

Conclusões

De um modo geral, os PCN compreendem a temática ambiental como ferramenta para promover contextualização na abordagem do conhecimento químico, desconsiderando que por natureza o ambiente é objeto de estudo da Ciência Química. As categorias identificadas nos currículos são pertinentes e devem fazer parte do conteúdo comum ao ensino de Química e à EA, porém a dimensão dada a cada uma delas leva a um reducionismo da relação intrínseca entre Química e ambiente.

¹ BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

² BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 1999/2002.